

# **Características do Emprego Formal segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2013**

## **- RAIS 2013 -**

A Relação Anual de Informações Sociais – RAIS é um Registro Administrativo e constitui uma das principais fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal brasileiro, que permite o acompanhamento e a caracterização do emprego formal. O tratamento estatístico das informações provenientes da RAIS possibilita a obtenção de dados mais desagregados em termos geográficos, setoriais e ocupacionais, chegando em nível de município, classes de atividades econômica e ocupações. Em razão de sua multiplicidade de informações de interesse social, possui um enorme potencial como fonte de dados, capaz de subsidiar os diagnósticos e fundamentar as políticas públicas de emprego e renda, possibilitando aos gestores delinear, com maior precisão, ações que reduzam as disparidades sociais.

Com o objetivo de dar continuidade às análises dos anos anteriores, serão apresentados os principais resultados do comportamento do emprego formal e da remuneração média no ano de 2013, a partir dos dados da RAIS, que abrangem todos os vínculos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros), adotando os mesmos recortes setoriais e geográficos, com a finalidade de monitorar a evolução desses indicadores, inclusive segundo gênero, grau de instrução, raça/cor e porte dos estabelecimentos.

Vale mencionar que os Registros Administrativos possuem uma gama ampla de informações sobre o mercado de trabalho formal, porém, como toda fonte de informação, apresentam vantagens e limitações quanto ao uso de seus dados, necessitando de cautela na utilização e interpretação dos mesmos. A principal vantagem apontada dessa fonte de informação está relacionada à sua abrangência e ao nível de desagregação das variáveis, permitindo inúmeros cruzamentos em termos geográficos, setoriais e ocupacionais, envolvendo informações dos estabelecimentos (atividade econômica, porte etc.) e dos atributos dos trabalhadores (gênero, salário, raça/cor, etc.). Por outro lado, a maior desvantagem considerada refere-se à omissão das declarações dos estabelecimentos, seguida por erro de preenchimento decorrente de informações incompletas ou incorretas, além do problema de declarações agregadas na matriz, quando o correto seria fornecer as informações por estabelecimento. Caso se observe uma variação relativa muito elevada, destoante daquela normalmente esperada com base na série histórica, solicita-se entrar em contato com os técnicos da área, para melhor entendimento da situação.

Para maiores esclarecimentos sobre a RAIS 2013, recomenda-se a leitura da Nota Técnica nº 093/2014, de 13/08/2014.

Tendo em vista que a RAIS é uma base de informações que, dada a sua abrangência, contempla a possibilidade de inúmeros cruzamentos de variáveis, caracterizando-a como uma fonte de riqueza ímpar, os resultados apresentados neste texto não pretendem esgotar a grande diversidade de exercícios que poderão ser elaborados a partir dos dados desse Registro Administrativo.

## Principais Resultados da RAIS 2013

O Produto Interno Bruto - PIB de 2013, divulgado pelo IBGE, apresentou um crescimento de 2,3% em relação ao ano anterior, apontando um maior dinamismo frente ao resultado de 2012, quando o crescimento havia sido de 1,0%.

De acordo com os dados da RAIS, em 2013, o emprego formal cresceu 3,14% comparativamente ao estoque de trabalhadores formais do ano anterior, equivalente ao incremento de 1,490 milhão de postos de trabalho, assinalando um desempenho mais favorável em relação ao registrado em 2012, quando se verificou um aumento de 2,48%, correspondendo a +1,148 milhão de postos de trabalho. Esse comportamento pode estar refletindo um maior dinamismo no crescimento do PIB em 2013 frente ao ano de 2012. É importante mencionar que esse comportamento de crescimento do emprego formal ininterrupto contribuiu para a redução da taxa de desemprego no Brasil. Em 2013, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desemprego brasileira ficou em 5,4%, menor valor da série anual iniciada em 2003.

Segundo o recorte por tipo de vínculos, os dados da RAIS 2013 mostram que a dinâmica do emprego formal decorreu do aumento de 4,85% no contingente de estatutários, representando um incremento de 414,7 mil postos de trabalho, ao contrário dos anos anteriores em que o emprego formal celetista apresentou maior dinamismo. Esse desempenho positivo do emprego estatutário pode estar relacionado à dinâmica eleitoral municipal, que em 2013 iniciou um novo período de mandato, associado a novas contratações. Já os empregos celetistas tiveram crescimento de 2,76%, ao responderem pela criação de 1,075 milhão de postos de trabalho, assinalando um arrefecimento frente ao aumento de 1,301 milhão em 2012 (+3,46%).

Nesse contexto, cumpre mencionar que os dados de vínculos celetistas da RAIS de 2013, apontam a mesma tendência dos dados do CAGED, que cobre somente o universo empregatício regido pela CLT. De acordo com esse Registro verificou-se um crescimento de 2,76%, mesmo percentual de aumento registrado para os vínculos Celetistas na RAIS de 2013. Ao tomar como referência o mês de janeiro de 2014, utilizando a metodologia atual que incorpora as declarações recebidas fora do prazo, foram gerados 1,092 milhão de postos de trabalho, montante ligeiramente superior ao emprego celetista na RAIS. Esta metodologia foi implementada com o objetivo de reduzir a distância entre a geração de empregos apontada pelas duas fontes.

Quando se confrontam a taxa de crescimento do PIB de 2013 (2,3%) com o crescimento do emprego formal segundo a RAIS (3,14%), os dados demonstram que a relação emprego formal/produto continua favorável nesse ano (1,36%), indicando, contudo, um menor dinamismo no mercado de trabalho em relação ao crescimento do PIB que nos anos de 2012 (2,75%) e de 2011 (1,9%) apresentou uma maior elasticidade emprego-produto.

O montante de vínculos empregatícios ativos em 31 de dezembro de 2013, no País, atingiu 48,948 milhões, que, adicionado aos vínculos inativos, de 26,452 milhões, totalizou 75,401 milhões, indicando um crescimento de 3,32% em relação ao total de vínculos do ano anterior (73,326 milhões de vínculos). No caso dos inativos, verificou-se um aumento de 2,26%, percentual inferior ao registrado para os ativos (3,14), comportamento inverso ao ocorrido no ano de 2012, quando os inativos cresceram mais que os ativos (4,90% e 2,48% respectivamente), como também nos anos anteriores, 2010 (13,85% e 6,94%) e 2011 (8,74% e 5,09%).

No que diz respeito ao número de estabelecimentos declarantes, em 2013, observou-se um montante de 8,166 milhões, dos quais 4,329 milhões correspondiam a estabelecimentos sem vínculos empregatícios e 3,837 milhões a estabelecimentos com vínculos. Os dados

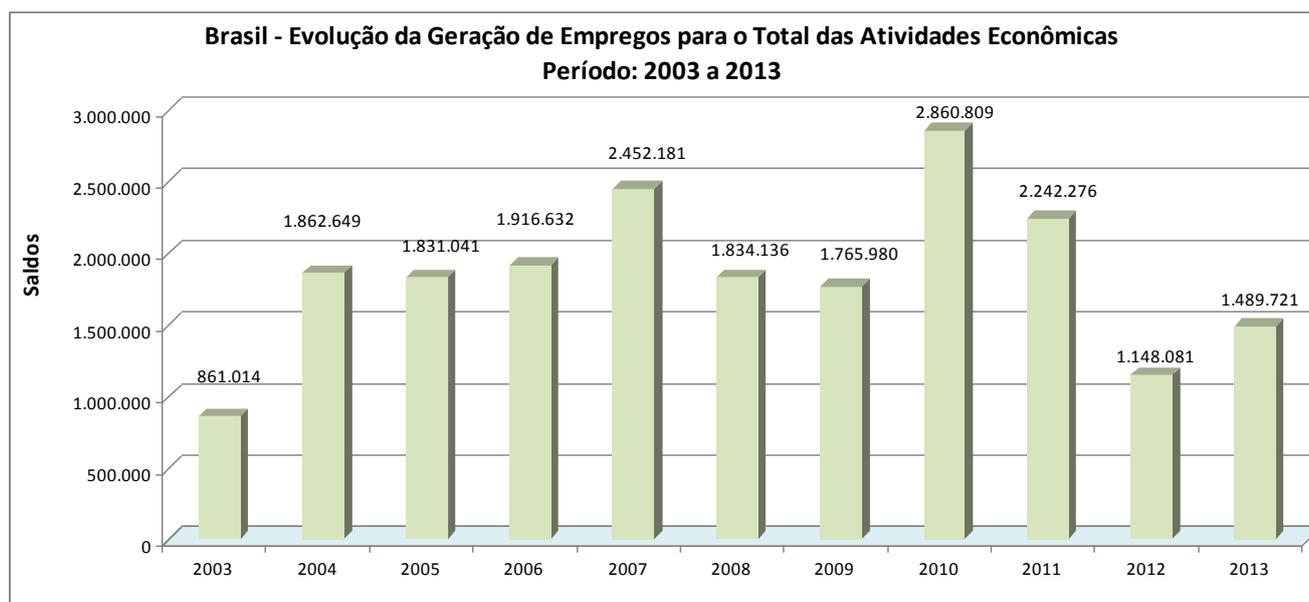
revelam um melhor desempenho em 2013 comparativamente a 2012, tanto para os estabelecimentos com vínculos quanto para aqueles sem vínculos, que cresceram 3,82% e 2,96%, respectivamente, frente a um crescimento de 2,93% e 0,19% para os respectivos estabelecimentos no ano anterior.

**TABELA 1**  
**NÚMERO DE EMPREGOS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA**  
**BRASIL – TODAS AS ATIVIDADES**

Ano	Nº Empregos	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1985	20.492.131	-	-
1986	22.164.306	1.672.175	8,16
1987	22.617.787	453.481	2,05
1988	23.661.579	1.043.792	4,61
1989	24.486.568	824.989	3,49
1990	23.198.656	-1.287.912	-5,26
1991	23.010.793	-187.863	-0,81
1992	22.272.843	-737.950	-3,21
1993	23.165.027	892.184	4,01
1994	23.667.241	502.214	2,17
1995	23.755.736	88.495	0,37
1996	23.830.312	74.576	0,31
1997	24.104.428	274.116	1,15
1998	24.491.635	387.207	1,61
1999	24.993.265	501.630	2,05
2000	26.228.629	1.235.364	4,94
2001	27.189.614	960.985	3,66
2002	28.683.913	1.494.299	5,50
2003	29.544.927	861.014	3,00
2004	31.407.576	1.862.649	6,30
2005	33.238.617	1.831.041	5,83
2006	35.155.249	1.916.632	5,77
2007	37.607.430	2.452.181	6,98
2008	39.441.566	1.834.136	4,88
2009	41.207.546	1.765.980	4,48
2010	44.068.355	2.860.809	6,94
2011	46.310.631	2.242.276	5,09
2012	47.458.712	1.148.081	2,48
<b>2013</b>	<b>48.948.433</b>	<b>1.489.721</b>	<b>3,14</b>

Fonte: RAIS - CGET/DES/SPPE/MTE

**Gráfico 1**



## **I – Emprego**

### **I.1 – Emprego Setorial**

Os dados segundo o recorte setorial evidenciam que em 2013 houve uma expansão generalizada do emprego, cabendo destacar o setor Serviços, que foi responsável pelo incremento de 558,6 mil postos de trabalho, equivalente a elevação de 3,46%. Tal desempenho pode ser atribuído ao aumento do contingente de empregados nos seis seguimentos que o integram, com destaques para os Serviços de Administração Técnica Profissional, com a criação de 142,2 mil postos, seguido pelos Serviços de Alojamento e de Comunicação, com 119,7 mil postos, Serviços de Transporte e Comunicação, com 106,7 mil postos e Serviços Médicos Odontológicos com 96,6 mil postos de trabalho. Em termos relativos, as maiores taxas de crescimento ocorreram nos subsetores de Serviços Médicos Odontológicos (+5,67 %) e Ensino (+4,84 %), o que pode estar refletindo a expansão da renda e a diferenciação do consumo no setor de Serviços, sobretudo nas áreas de saúde e de educação. Em sequência, vem Administração Pública, com incremento de 403,0 mil empregos, o setor Comércio, com acréscimo de 284,9 mil empregos, a Indústria de Transformação (+ 144,4 mil empregos) e a Construção Civil (+ 60,0 mil empregos).

No que se refere ao setor da Administração Pública, cumpre mencionar que o seu desempenho positivo pode estar relacionado às contratações municipais no início do mandato, considerando que o ano de 2012, correspondeu a um ano de eleições, onde se verificou que os vínculos do tipo servidor Público não efetivo registraram queda de 351, 8 mil e que em 2013 revelaram aumento de 225,4 mil postos de trabalho.

No caso do setor Comércio, o desempenho está atrelado particularmente ao dinamismo do segmento do Comércio Varejista, que gerou 229,0 mil postos de trabalho, comportamento que está em consonância com a dinâmica macroeconômica, favorecido pelo consumo final das famílias, que cresceu 2,3%.

A Indústria de Transformação revelou um desempenho mais favorável em 2013 (144,4 mil postos) que o ocorrido em 2012, ao apresentar um diferencial de cerca de 99 mil empregos a mais que o verificado em 2012, quando gerou 34,5 mil postos de trabalho. Essa elevação originou-se do crescimento em oito dos doze ramos que a compõe, com destaque para a Indústria de Produtos Alimentícios, que respondeu pela criação de 63,1 mil postos de trabalho, seguida da Indústria de Material de Transporte (+30,3 mil postos), Indústria Mecânica (+25,5 mil postos) e a Indústria Química (+17,4 mil postos). Por outro lado, o setor Calçadista foi o que registrou a maior perda no emprego (-6,2 mil postos de trabalho), porém mostra sinal de desaceleração no ritmo de queda em relação ao resultado do ano anterior (-8,2 mil postos). Este quadro negativo do emprego na Indústria de Calçados pode estar atrelado, em parte, ao enfrentamento de um cenário internacional altamente competitivo.

A Construção Civil, ao apontar um crescimento de 2,12% em 2013, ante um aumento no emprego formal de 3,00% em 2012 e 9,62% em 2011, evidencia que o setor vem perdendo dinamismo.

O setor Agrícola mostrou uma reação em 2013, ao responder pela geração de 15,3 mil postos de trabalho, após ter registrado uma queda de 19,5 mil em 2012. Contribuíram para a elevação do emprego no setor no ano em análise, os ramos de Criação de Aves (+12,1 mil postos), Criação de Bovinos (+7,0 mil postos) e Cultivo de Soja (+6,0 mil postos)

O setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (+5,06% ou + 21,4 mil postos), por sua vez, registrou um comportamento mais favorável que o verificado em 2012 e 2011, quando apontou um crescimento de 2,55% ou + 10,5 mil postos para ambos os anos.

**Tabela 2**

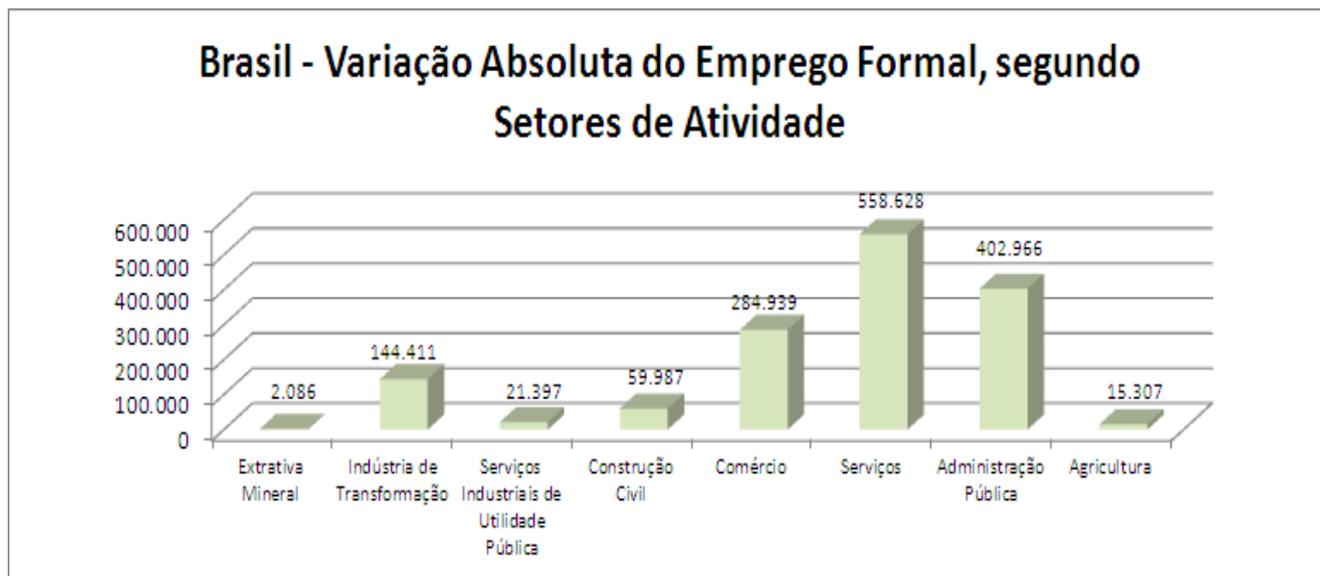
**Número de Empregos em 31/12 por Setor e Subsetor**

Setor/Subsetor	2012	2013	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>259.297</b>	<b>261.383</b>	<b>2.086</b>	<b>0,80</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>8.148.328</b>	<b>8.292.739</b>	<b>144.411</b>	<b>1,77</b>
Prod. Mineral não Metálico	448.671	457.617	8.946	1,99
Indústria Metalúrgica	812.455	808.909	-3.546	-0,44
Indústria Mecânica	628.272	653.809	25.537	4,06
Elétrico e Comunic	310.541	308.612	-1.929	-0,62
Material de Transporte	600.843	631.129	30.286	5,04
Madeira e Mobiliário	485.421	485.543	122	0,03
Papel e Gráf	408.885	407.051	-1.834	-0,45
Borracha, Fumo, Couros	335.042	341.875	6.833	2,04
Indústria Química	934.633	952.017	17.384	1,86
Indústria Têxtil	1.011.714	1.017.429	5.715	0,56
Indústria Calçados	334.055	327.895	-6.160	-1,84
Alimentos e Bebidas	1.837.795	1.900.853	63.057	3,43
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	<b>423.277</b>	<b>444.674</b>	<b>21.397</b>	<b>5,06</b>
<b>Construção Civil</b>	<b>2.832.570</b>	<b>2.892.557</b>	<b>59.987</b>	<b>2,12</b>
<b>Comércio</b>	<b>9.226.155</b>	<b>9.511.094</b>	<b>284.939</b>	<b>3,09</b>
Comércio Varejista	7.697.920	7.926.935	229.015	2,98
Comércio Atacadista	1.528.235	1.584.156	55.921	3,66
<b>Serviços</b>	<b>16.167.385</b>	<b>16.726.013</b>	<b>558.628</b>	<b>3,46</b>
Instituição Financeira	839.389	850.020	10.631	1,27
Adm Técnica Profissional	5.261.738	5.403.983	142.245	2,70
Transporte e Comunicações	2.617.423	2.724.142	106.719	4,08
Aloj Comunic	4.036.267	4.155.941	119.674	2,98
Médicos Odontológicos Vet	1.704.839	1.801.485	96.646	5,67
Ensino	1.707.729	1.790.442	82.713	4,84
<b>Administração Pública</b>	<b>8.937.443</b>	<b>9.340.409</b>	<b>402.966</b>	<b>4,51</b>
<b>Agricultura</b>	<b>1.464.257</b>	<b>1.479.564</b>	<b>15.307</b>	<b>1,05</b>
<b>Total</b>	<b>47.458.712</b>	<b>48.948.433</b>	<b>1.489.721</b>	<b>3,14</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

**Gráfico 2**



## **I.2 – Emprego Geográfico**

Segundo o recorte geográfico, os dados revelam que todas as grandes regiões mostraram expansão de emprego no ano de 2013. Em termos relativos, a região Centro-Oeste (+6,18%) apresentou maior incremento, seguida pelas regiões Norte (+4,62%), Nordeste (+3,64), Sul (+3,51%) e Sudeste (2,17%). Diferentemente, em termos absolutos, a liderança de geração de novos empregos coube à região Sudeste (+523,2 mil postos), secundada pelo Nordeste (+313,2 mil postos), região Sul (+285,6 mil postos), seguida pelo Centro-Oeste (+246,7 mil postos) e Norte (+121,1 mil postos).

No que tange às Unidades da Federação, verificou-se expansão quase generalizada do emprego. A exceção foi o estado de Roraima, que registrou uma perda de 1,6 mil postos de trabalho, em função particularmente do desempenho negativo da Administração Pública (-1,4 mil empregos). Entre as demais Unidades da Federação, a elevação do emprego formal varia entre -1,73% em Roraima e +10,21% no Distrito Federal.

No que diz respeito à região Centro-Oeste, pode-se relacionar que comportamento favorável originou-se, em grande medida, pelo crescimento no Distrito Federal (+120,6 mil postos ou +10,21%), devido, em grande parte, ao desempenho da Administração Pública (+71,4 mil postos) e dos Serviços (+45,6 mil postos), e no estado de Goiás (+59,3 mil postos ou +4,09%), comportamento derivado, particularmente, da geração de 30,3 mil empregos na Administração Pública e 17,8 mil postos no setor Serviços.

Com relação à região Norte, os estados que mais contribuíram para a expansão do mercado de trabalho foram Pará (+73,2 mil ou +6,96%), Amazonas (+28,0 mil ou +4,55%) e Tocantins (+11,2 mil postos ou +4,54%). No caso da região Nordeste, os estados que mais sobressaíram na geração de empregos da Região foram Ceará (+72,3 mil postos ou +5,08%), Pernambuco (+63,8 mil ou +3,77%) e Bahia (+58,3 mil ou +2,58%).

Na Região Sul, o crescimento do emprego originou-se da expansão generalizada dos estados de Santa Catarina (+107,9 mil postos ou +5,13%), Rio Grande do Sul (+90 mil postos ou +3,01%) e Paraná (+87,7 mil ou +2,89%).

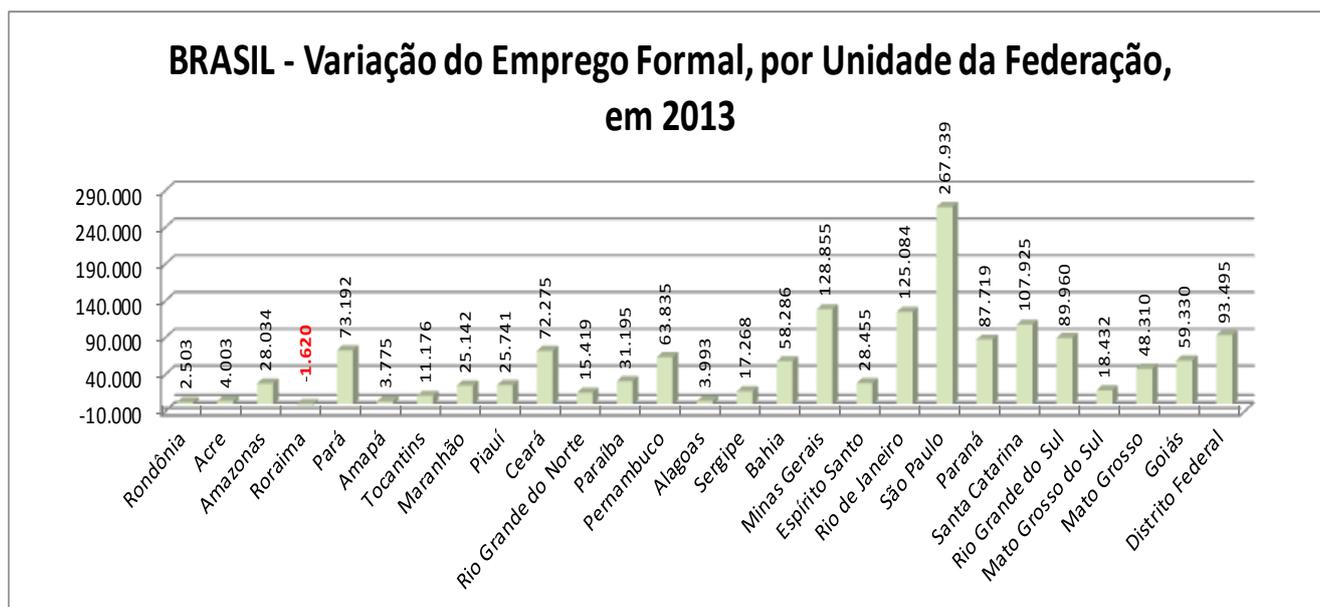
Na região Sudeste, as Unidades da Federação que se destacaram foram São Paulo (+240,8 mil postos ou +1,75%), que continua a ser o estado que gerou mais empregos formais, Minas Gerais (+128,9 mil postos ou +2,61%) e Rio de Janeiro (+125,1 mil postos ou +2,80%).

**Tabela 3**  
**NÚMERO DE EMPREGOS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA**  
**POR NÍVEL GEOGRÁFICO - BRASIL - 2012 e 2013**

UF	Empregos		Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
	2012	2013		
<b>Norte</b>	<b>2.622.185</b>	<b>2.743.248</b>	<b>121.063</b>	4,62
Rondônia	365.142	367.645	2.503	0,69
Acre	125.229	129.232	4.003	3,20
Amazonas	616.377	644.411	28.034	4,55
Roraima	93.777	92.157	-1.620	-1,73
Pará	1.052.344	1.125.536	73.192	6,96
Amapá	122.956	126.731	3.775	3,07
Tocantins	246.360	257.536	11.176	4,54
<b>Nordeste</b>	<b>8.613.556</b>	<b>8.926.710</b>	<b>313.154</b>	<b>3,64</b>
Maranhão	696.348	721.490	25.142	3,61
Piauí	418.380	444.121	25.741	6,15
Ceará	1.423.648	1.495.923	72.275	5,08
Rio Grande do Norte	602.226	617.645	15.419	2,56
Paraíba	628.047	659.242	31.195	4,97
Pernambuco	1.694.647	1.758.482	63.835	3,77
Alagoas	505.132	509.125	3.993	0,79
Sergipe	388.507	405.775	17.268	4,44
Bahia	2.256.621	2.314.907	58.286	2,58
<b>Sudeste</b>	<b>24.099.808</b>	<b>24.623.001</b>	<b>523.193</b>	<b>2,17</b>
Minas Gerais	4.928.225	5.057.080	128.855	2,61
Espírito Santo	926.336	954.791	28.455	3,07
Rio de Janeiro	4.461.706	4.586.790	125.084	2,80
São Paulo	13.783.541	14.024.340	240.799	1,75
<b>Sul</b>	<b>8.129.698</b>	<b>8.415.302</b>	<b>285.604</b>	<b>3,51</b>
Paraná	3.033.665	3.121.384	87.719	2,89
Santa Catarina	2.103.002	2.210.927	107.925	5,13
Rio Grande do Sul	2.993.031	3.082.991	89.960	3,01
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.993.465</b>	<b>4.240.172</b>	<b>246.707</b>	<b>6,18</b>
Mato Grosso do Sul	617.193	635.625	18.432	2,99
Mato Grosso	744.558	792.868	48.310	6,49
Goiás	1.450.065	1.509.395	59.330	4,09
Distrito Federal	1.181.649	1.302.284	120.635	10,21
<b>Total</b>	<b>47.458.712</b>	<b>48.948.433</b>	<b>1.489.721</b>	<b>3,14</b>

Fonte: RAIS/2012 - Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

**Gráfico 3**



### I.3 – Emprego por Gênero

As informações relativas ao recorte por gênero evidenciam que o nível de emprego da mão-de-obra feminina cresceu 3,91%, ante um aumento de 2,57% para os homens. Essa diferença de 1,34 pontos percentuais deu continuidade ao processo de elevação da participação das mulheres no mercado trabalho formal, que passou de 42,47% em 2012 para 42,79% em 2013. Ambos os grupos apresentam crescimento relativo anual, em 2013, superior ao observado no ano anterior, com uma diferença menor para as mulheres (+0,02 PP) e maior para os homens (+1,11 PP). Embora persista uma dissonância entre a representatividade das mulheres na População em Idade Ativa, essa fração vem se reduzindo ao longo dos anos.

O recorte por grau de instrução aponta que, com exceção do ensino Médio Completo, nos demais se verificou um aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho formal. Nos níveis de Instrução Superior Incompleto (52,17%) e no Superior Completo (58,93%), a participação da mulher na composição do emprego formal supera a dos homens. Ressalte-se, porém, que no nível Superior Incompleto houve uma queda do emprego para ambos os gêneros, sendo a redução do emprego para as mulheres inferior ao dos homens (-0,85% para as mulheres e -1,51% para os homens), o que possibilitou um aumento da participação feminina nesse grau de instrução. No caso do ensino Superior Completo, a elevação da representatividade da mulher decorreu do maior crescimento do emprego (+7,79%) nesse grau de instrução em relação ao registrado para os homens (+6,13%).

A leitura dos dados aponta que, entre as faixas de menor escolaridade até a faixa do Ensino Fundamental, há uma tendência de queda do contingente de trabalhadores de ambos os sexos, com destaque para o declínio mais acentuado do gênero masculino. Em termos relativos, em relação a 2012, no grau de instrução Quinto ano Completo Fundamental, vale ressaltar a expressiva queda para o gênero masculino, da ordem de 6,90% e para as

mulheres de 5,57%. No grau de Instrução Analfabeto, os homens registraram a sua segunda maior queda no emprego da ordem de 3,87%, ante um declínio de 0,79% para as mulheres.

Os dados revelam também que a composição do trabalho formal, no ano de 2013, conforme se observou no ano anterior continua sendo majoritariamente de trabalhadores com escolaridade igual ou superior ao Ensino Médio Completo. Cabe destacar os expressivos percentuais do contingente de trabalhadores com Ensino Médio Completo (45,23%) e com Ensino Superior Completo (18,48%), que são as faixas de escolaridade que apresentam as maiores variações relativas positivas, em relação a 2012, da ordem de, respectivamente, +5,44% e +7,10%.

**Tabela 4**

**Estoque de Empregos Formais, Variação Absoluta e Relativa por Gênero Segundo Grau de Instrução  
BRASIL - 2012 e 2013**

Grau de Instrução	2012			2013			Variação Absoluta			Variação Relativa (%)			Participação da Mulher %
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
Analfabeto	147.226	21.687	168.913	141.524	21.515	163.039	-5.702	-172	-5.674	-3,67	-0,79	-3,48	13,20
Até 5ª Incompleto	1.199.627	352.474	1.552.101	1.166.705	348.246	1.514.951	-32.922	-4.228	-37.150	-2,74	-1,20	-2,39	22,99
5ª Completo Fundamental	1.313.657	488.720	1.802.377	1.222.981	461.479	1.684.460	-90.676	-27.241	-117.917	-6,90	-5,57	-6,54	27,40
6ª a 9ª Fundamental	2.357.443	936.971	3.294.414	2.283.078	917.121	3.200.199	-74.365	-19.850	-94.215	-3,15	-2,12	-2,86	28,66
Fundamental Completo	3.800.336	1.803.991	5.604.327	3.795.330	1.802.939	5.598.269	-5.006	-1.052	-6.058	-0,13	-0,06	-0,11	32,21
Médio Incompleto	2.405.322	1.286.720	3.692.042	2.415.797	1.308.087	3.723.884	10.475	21.367	31.842	0,44	1,66	0,86	35,13
Médio Completo	11.664.808	9.331.484	20.996.292	12.363.760	9.773.946	22.137.706	698.952	442.462	1.141.414	5,99	4,74	5,44	44,15
Superior Incompleto	912.608	968.777	1.901.385	898.822	960.403	1.879.225	-13.786	-8.374	-22.160	-1,51	-0,85	-1,17	52,17
Superior Completo	3.501.153	4.945.708	8.446.861	3.715.634	5.331.066	9.046.700	214.481	365.358	599.839	6,13	7,79	7,10	58,93
<b>Total</b>	<b>27.302.180</b>	<b>20.156.532</b>	<b>47.458.712</b>	<b>28.003.631</b>	<b>20.944.802</b>	<b>48.948.433</b>	<b>701.451</b>	<b>788.270</b>	<b>1.489.721</b>	<b>2,57</b>	<b>3,91</b>	<b>3,14</b>	<b>42,79</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76 90075  
Elaboração: CGET/DES/SPPE/IMTE

**Gráfico 4**



## I. 4 – Emprego por Faixa Etária

Segundo o recorte por faixa etária, os dados demonstram aumento generalizado do emprego, com destaque para a população de 50 anos ou mais e 30 a 39 anos.

No que se refere a faixa de 50 a 64 anos, a elevação do nível de emprego foi da ordem de 6,62%, percentual menor que o verificado para a faixa de 65 anos ou mais (11,66%). Em termos absolutos, nessas faixas ocorreram a geração de 444,4 mil postos de trabalho e 50,6 mil empregos, respectivamente. Cabe ressaltar que nessas faixas etárias se observou um maior dinamismo, comparativamente aos resultados verificados no ano anterior, quando ocorreu um crescimento de 5,44% e 7,58%, nas respectivas faixas.

No caso da faixa etária de 30 a 39 anos, a expansão foi da ordem de 4,04%, sendo a faixa etária que concentra a maior geração de postos de trabalho (+569,1 mil postos). Ressalte-se também que nesta faixa etária, o desempenho verificado em 2013 foi mais favorável, frente ao registrado em 2012, quando apresentou expansão de 3,92% ou aumento de 532,2 mil postos de trabalho.

No que se refere aos jovens (até 17 anos), a elevação do nível de emprego foi da ordem de 1,19% equivalente ao aumento de 6,8 mil postos de trabalho.

**Tabela 5**

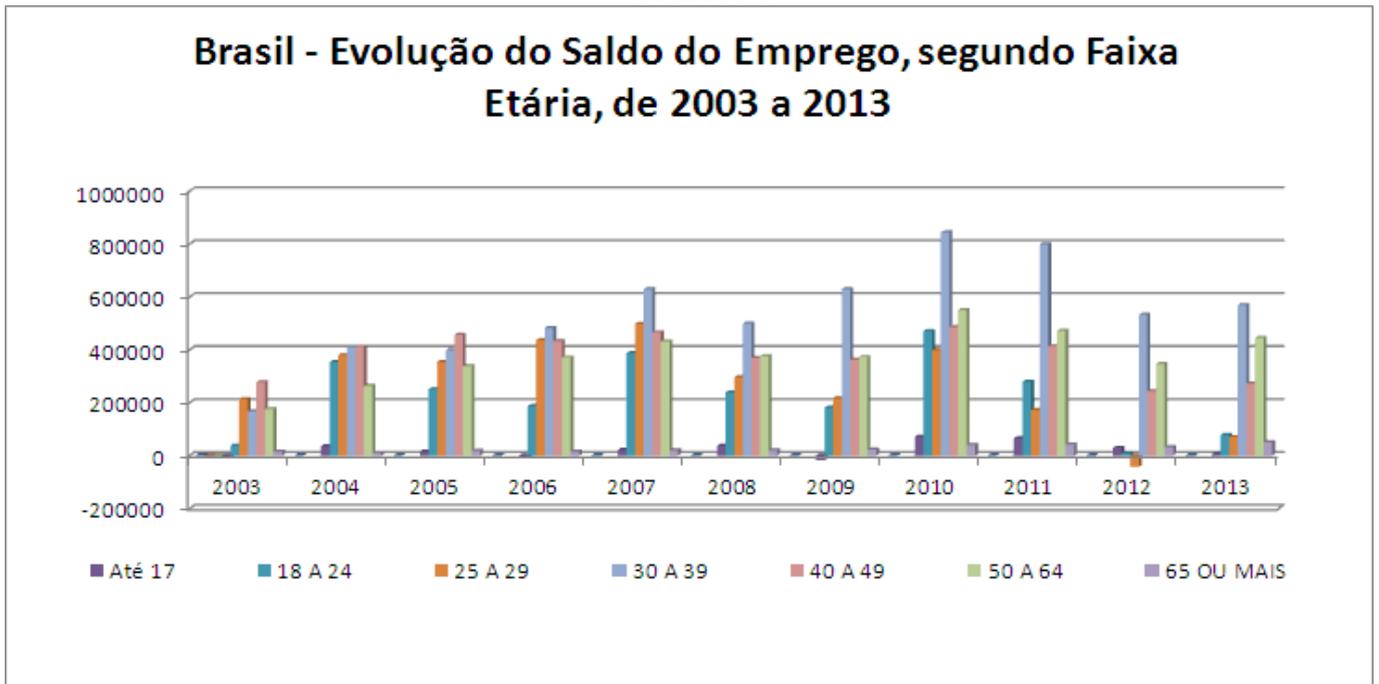
### **Estoque de Empregos Formais Segundo Faixa Etária Brasil - 2012 e 2013**

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Varição Absoluta</b>	<b>Varição Relativa (%)</b>
Até 17	531.618	538.426	6.808	1,19
18 A 24	7.828.573	7.906.014	77.441	0,99
25 A 29	7.695.450	7.765.329	69.879	0,91
30 A 39	14.094.347	14.663.486	569.139	4,04
40 A 49	10.157.126	10.428.627	271.501	2,67
50 A 64	6.717.156	7.161.535	444.379	6,62
65 OU MAIS	434.101	484.704	50.603	11,66
<b>Total</b>	<b>47.458.712</b>	<b>48.948.433</b>	<b>1.489.721</b>	<b>3,14</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

**Gráfico 5**



### **I.5 – Emprego por Tamanho de Estabelecimento**

Os dados relativos ao tamanho do estabelecimento revelam que todos os estratos expandiram o nível de emprego, com destaque para os estabelecimentos dos extremos (até 9 vínculos e de 500 vínculos ou mais), cabendo ressaltar aqueles situados na faixa de 5 a 9 vínculos (+3,86%), seguido por estabelecimentos de até 4 vínculos (+3,72%), os de 500 a 999 vínculos (+3,67%) e os de 1000 ou mais vínculos (+3,46%).

Em termos absolutos, o estrato de 1000 ou mais vínculos foi aquele que mais gerou empregos (+430,4 mil), comportamento diferente do ano anterior, no qual apresentou menor dinamismo ao responder pela criação de +86,5 mil empregos ou um crescimento de 0,70%, o menor dentre todos os estratos.

Na sequência, vem a faixa de 20 a 49 vínculos, com a criação de +176,4 mil postos de trabalho.

**Tabela 6**

**Estoque de Empregos Formais Segundo Tamanho do Estabelecimento  
Brasil - 2012 e 2013**

Tamanho do Estabelecimento	2012	2013	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Até 4 vínculos ativos	3.972.862	4.120.510	147.648	3,72
De 5 a 9 vínculos ativos	3.929.131	4.080.937	151.806	3,86
De 10 a 19 vínculos ativos	4.438.942	4.560.105	121.163	2,73
De 20 a 49 vínculos ativos	5.671.544	5.847.950	176.406	3,11
De 50 a 99 vínculos ativos	3.957.539	4.049.295	91.756	2,32
De 100 a 249 vínculos ativos	5.025.103	5.152.916	127.813	2,54
De 250 a 499 vínculos ativos	4.072.663	4.169.982	97.319	2,39
De 500 a 999 vínculos ativos	3.964.714	4.110.108	145.394	3,67
1000 ou mais vínculos ativos	12.426.214	12.856.630	430.416	3,46
<b>Total</b>	<b>47.458.712</b>	<b>48.948.433</b>	<b>1.489.721</b>	<b>3,14</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

## **II - Remuneração**

Os rendimentos médios reais dos trabalhadores apresentaram, em 2013, um aumento real de 3,18%, em relação ao mês de dezembro de 2012, tomando como referência o INPC, ao passarem de R\$ 2.195,78 para R\$ 2.265,71. Esse resultado dá continuidade à trajetória de crescimento da remuneração observada nos últimos anos e é superior ao percentual ocorrido em 2012 (2,97%).

### **II.1 – Remuneração Geográfica**

Os rendimentos médios dos trabalhadores segundo o recorte por Grandes Regiões revelam expansão generalizada.

Em termos percentuais, verificou-se o seguinte comportamento: Região Sul (4,52%); Região Sudeste (3,35%); Região Nordeste (2,59%); Região Norte (2,05%); e Região Centro-Oeste (1,89%).

Os dados da RAIS 2013 apontam uma desaceleração no processo de redução do diferencial dos rendimentos entre a região Nordeste, onde se observa os menores rendimentos, e Centro-Oeste, que concentra os maiores valores. Em 2012, o percentual de representatividade era da ordem de 66,16% e elevou-se para 66,61% em 2013, o equivalente ao aumento de 0,45 pp.. Em 2011, a relação entre os rendimentos dessas duas regiões era de 64,99% e atingiu 66,16% em 2012, apresentando um diferencial de 1,17pp.

A remuneração média do Nordeste (R\$1.789,59) oscila entre os valores de R\$ 1.633,85 no Ceará, a R\$ 1.999,66 em Sergipe, contrastando com a região Centro-Oeste (R\$ 2.686,52), onde o maior rendimento médio foi registrado no Distrito Federal (R\$ 4.217,61) e o menor em Goiás (R\$ 1.923,47).

Os dados por Unidades da Federação mostram que vinte e três obtiveram ganhos reais em 2013. As maiores elevações ocorreram nos estados do Roraima (6,11%), Piauí (4,95%), Pará (4,86%), Paraná (4,79%) e Rio Grande do Sul (4,66%). Os estados que registraram perdas foram Tocantins (-5,01%), Acre (-2,58%), Sergipe (-1,65%) e Distrito Federal (-0,39%).

Embora ainda persistam diferenças socioeconômicas entre as regiões, os dados de rendimento médio da RAIS apontam uma redução das disparidades entre os rendimentos recebidos, dando continuidade ao comportamento verificado nos últimos anos. Em 2013, a diferença entre o menor e maior salário foi da ordem de 158,13%, ante 166,00% em 2012. Essa distância entre os rendimentos dos extremos não pode ser atribuída somente pela segmentação geográfica, mas também pela influência de outros atributos do trabalhador, como educação, idade e gênero, em conjugação com os setores em que estão inseridos.

O Distrito Federal e o Ceará foram as Unidades da Federação onde se registraram as maiores distâncias entre os rendimentos auferidos desde 2010. Em 2013, o rendimento médio do Distrito Federal foi da ordem de R\$ 4.217,61, ante a remuneração média de R\$ 1.633,85, recebida pelos assalariados no estado do Ceará.

**Tabela 7**

**Remuneração Média de Dezembro, em Reais, 2012 e 2013 por Região e Unidades da Federação a Preço de Dezembro 2013**

Nível Geográfico	2012			2013			Variação Relativa (%)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
<b>Norte</b>	<b>2.138,72</b>	<b>1.945,21</b>	<b>2.057,81</b>	<b>2.181,67</b>	<b>1.986,95</b>	<b>2.099,91</b>	<b>2,01</b>	<b>2,15</b>	<b>2,05</b>
Rondônia	2.171,50	1.730,64	1.989,89	2.184,14	1.781,64	2.011,20	0,58	2,95	1,07
Acre	2.191,12	2.192,45	2.191,72	2.141,89	2.127,15	2.135,24	-2,25	-2,98	-2,58
Amazonas	2.281,49	1.932,11	2.133,68	2.322,45	1.971,69	2.174,26	1,80	2,05	1,90
Roraima	2.354,84	2.122,07	2.238,41	2.437,63	2.311,24	2.375,23	3,52	8,91	6,11
Pará	1.979,56	1.876,66	1.938,54	2.084,62	1.953,56	2.032,71	5,31	4,10	4,86
Amapá	2.588,22	2.610,09	2.597,79	2.606,89	2.620,81	2.612,98	0,72	0,41	0,58
Tocantins	2.118,99	1.997,51	2.065,25	1.990,44	1.926,97	1.961,70	-6,07	-3,53	-5,01
<b>Nordeste</b>	<b>1.808,82</b>	<b>1.655,03</b>	<b>1.744,44</b>	<b>1.855,86</b>	<b>1.698,69</b>	<b>1.789,59</b>	<b>2,60</b>	<b>2,64</b>	<b>2,59</b>
Maranhão	1.837,50	1.647,78	1.755,32	1.866,72	1.684,05	1.785,52	1,59	2,20	1,72
Piauí	1.710,87	1.594,64	1.660,22	1.781,29	1.692,13	1.742,48	4,12	6,11	4,95
Ceará	1.648,87	1.519,31	1.591,94	1.706,50	1.539,56	1.633,85	3,50	1,33	2,63
Rio Grande do Norte	1.901,37	1.709,17	1.821,04	1.935,65	1.766,70	1.865,08	1,80	3,37	2,42
Paraíba	1.646,21	1.550,41	1.605,75	1.686,09	1.592,80	1.646,58	2,42	2,73	2,54
Pernambuco	1.873,91	1.708,84	1.807,60	1.937,54	1.750,95	1.861,64	3,40	2,46	2,99
Alagoas	1.640,91	1.611,23	1.630,13	1.697,09	1.691,75	1.695,09	3,42	5,00	3,98
Sergipe	2.104,73	1.931,16	2.033,31	2.075,55	1.893,95	1.999,66	-1,39	-1,93	-1,65
Bahia	1.874,24	1.696,11	1.798,82	1.922,15	1.751,12	1.849,28	2,56	3,24	2,81
<b>Sudeste</b>	<b>2.583,33</b>	<b>2.027,46</b>	<b>2.346,50</b>	<b>2.675,02</b>	<b>2.093,20</b>	<b>2.425,00</b>	<b>3,55</b>	<b>3,24</b>	<b>3,35</b>
Minas Gerais	2.032,80	1.620,65	1.856,56	2.120,47	1.683,01	1.931,43	4,31	3,85	4,03
Espírito Santo	2.119,35	1.731,44	1.956,94	2.198,34	1.801,50	2.029,55	3,73	4,05	3,71
Rio de Janeiro	2.880,99	2.279,17	2.621,44	2.942,26	2.292,14	2.671,71	2,84	0,57	1,92
São Paulo	2.720,82	2.113,87	2.459,47	2.819,07	2.198,19	2.549,89	3,61	3,99	3,68
<b>Sul</b>	<b>2.254,34</b>	<b>1.805,95</b>	<b>2.053,07</b>	<b>2.351,47</b>	<b>1.895,14</b>	<b>2.145,87</b>	<b>4,31</b>	<b>4,94</b>	<b>4,52</b>
Paraná	2.225,93	1.805,84	2.039,10	2.323,28	1.905,17	2.136,85	4,37	5,50	4,79
Santa Catarina	2.211,38	1.747,07	2.004,44	2.299,03	1.819,53	2.083,94	3,96	4,15	3,97
Rio Grande do Sul	2.314,28	1.846,12	2.101,16	2.418,64	1.937,92	2.199,07	4,51	4,97	4,66
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.732,44</b>	<b>2.490,84</b>	<b>2.636,61</b>	<b>2.773,10</b>	<b>2.556,65</b>	<b>2.686,52</b>	<b>1,49</b>	<b>2,64</b>	<b>1,89</b>
Mato Grosso do Sul	2.122,85	1.878,00	2.023,81	2.230,61	1.944,82	2.114,11	5,08	3,56	4,46
Mato Grosso	2.069,26	1.864,28	1.991,19	2.153,01	1.902,12	2.056,24	4,05	2,03	3,27
Goiás	2.031,06	1.751,97	1.913,52	2.034,64	1.778,56	1.923,47	0,18	1,52	0,52
Distrito Federal	4.226,14	4.248,05	4.234,30	4.135,11	4.360,65	4.217,61	-2,15	2,65	-0,39
<b>Total</b>	<b>2.375,59</b>	<b>1.953,19</b>	<b>2.195,78</b>	<b>2.451,20</b>	<b>2.018,48</b>	<b>2.265,71</b>	<b>3,18</b>	<b>3,34</b>	<b>3,18</b>

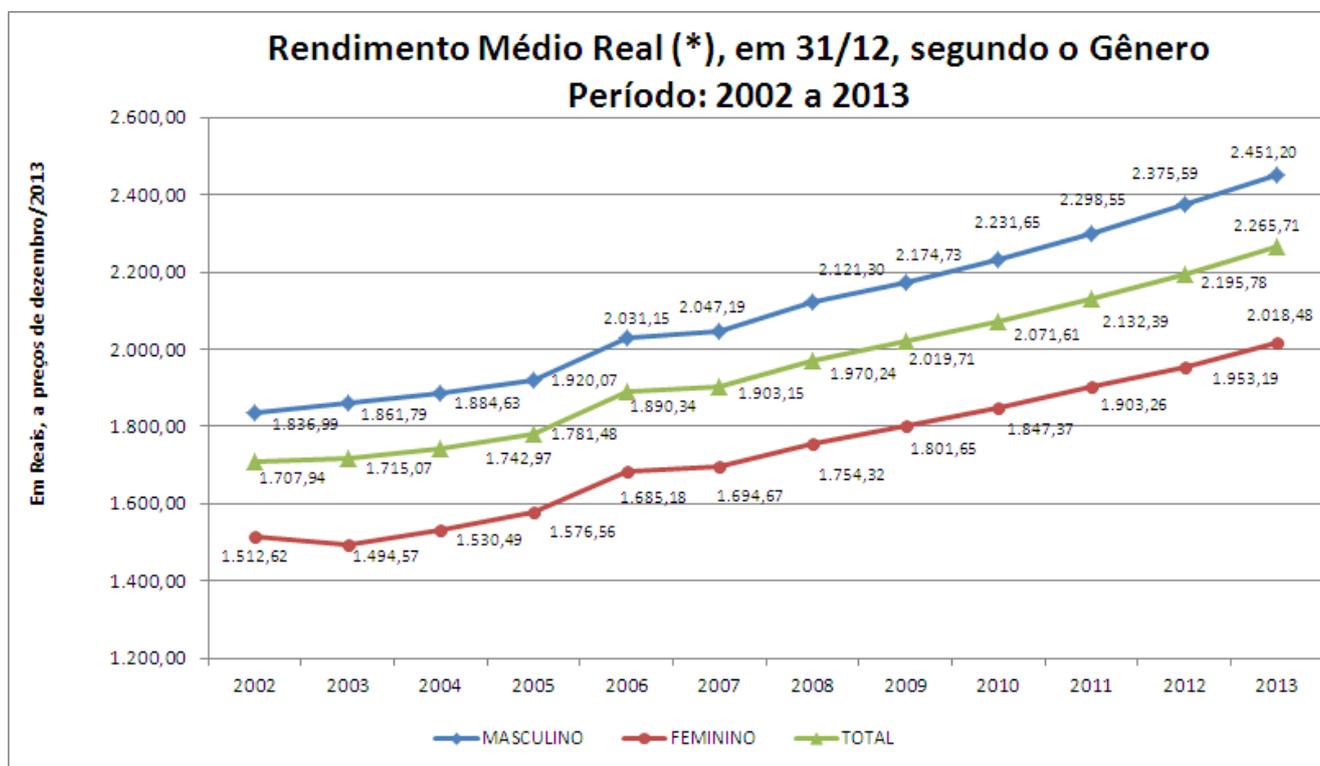
Fonte: RAIS - Dec. 78 900/75 - Deflator INPC  
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

## II.2 – Remuneração por Gênero

Em 2013, os rendimentos médios dos homens cresceram 3,18%, percentual inferior ao obtido para as mulheres (3,34%). Tais elevações dão continuidade a trajetória de crescimento mostrada no gráfico abaixo, resultante da passagem de R\$ 2.375,59, em 2012, para R\$ 2.451,20, em 2013, no caso dos homens, e de R\$ 1.953,19 para R\$ 2.018,48, no que se refere às mulheres.

Ao se confrontar as taxas de crescimento do rendimento médio de 2012, no qual os valores verificados foram da ordem de 3,35% e 2,62%, respectivamente, para o gênero masculino e para o feminino, verifica-se que a taxa de crescimento masculina de 2013 é inferior à taxa de 2012, enquanto que, no caso das mulheres, fenômeno oposto pode ser constatado, com aumento de 0,72pp. O percentual de ganho real maior para as mulheres, em 2013, aponta para uma retomada na curva ascensional da participação do rendimento feminino versus o masculino, após a inflexão em 2012, cujos valores eram da ordem de 82,78%, em 2010, de 82,80%, em 2011, reduzindo-se para 82,22% em 2012. Em 2013, esse percentual eleva-se para 82,35%.

Gráfico 6



## II.3 – Remuneração por Grau de Instrução

Em termos de grau de instrução, no ano de 2013, é possível notar que as maiores elevações nas remunerações médias, em termos relativos, incidem nas faixas mais baixas de escolaridade (Analfabeto +4,99%; 5º Ano Completo Fundamental: +4,70%; 6º ao 9º ano do

Ensino Fundamental: +3,89%; até o 5º ano Incompleto: + 3,84%; Fundamental Completo: +3,76%), em virtude da maior associação do rendimento destas faixas de escolaridade em relação ao salário mínimo, que tem apresentado ganhos reais mais expressivos comparativamente aos demais tipos de rendimentos do trabalho. As faixas mais elevadas de escolaridade apresentaram, em 2013, ganhos bem inferiores, da ordem de 0,63% para o Ensino Superior Completo e de 0,63% para o Ensino Superior Incompleto.

Analisando-se a remuneração média, por grau de escolaridade e por gênero, observa-se que a expansão da remuneração média da mulher, em 2013, de 3,34%, originou-se da elevação do rendimento em todos os graus de escolaridade, sendo que as remunerações médias que registraram maior ganho real foram a do grau de instrução até o Ensino Fundamental Completo e a do 5º Ano Completo Fundamental, que, respectivamente, registraram elevação de 5,47% e de 5,09%.

No caso masculino, a expansão de 3,18% do rendimento médio decorreu, principalmente, dos ganhos reais dos rendimentos médios no grau de escolaridade Analfabeto que obteve aumento de 5,09%, 5º ano Completo do Ensino Fundamental 4,74%, sendo seguido pela expansão nos graus de instrução 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (4,16%) e até o 5º ano Incompleto do Ensino Fundamental (4,14%). Na remuneração média relativa ao ensino Superior Completo, os homens apresentaram aumento de 0,52%.

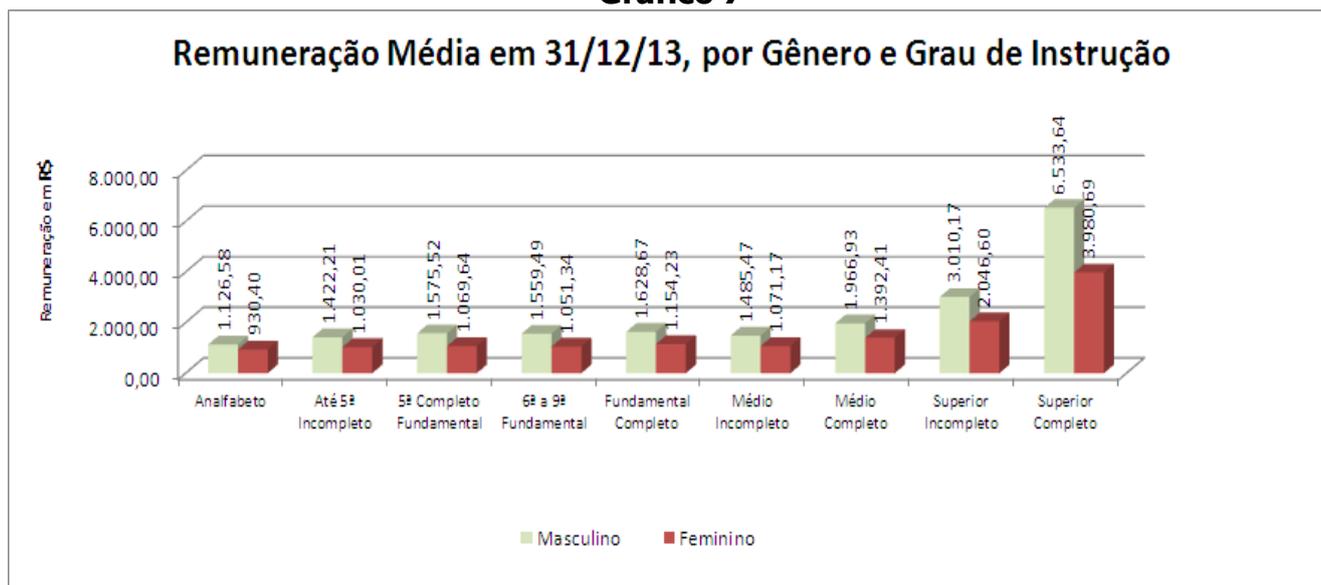
A participação feminina nos rendimentos do gênero masculino, por grau de escolaridade, apresenta um comportamento oscilatório, com os maiores valores nas faixas de menor escolaridade (Analfabeto: 82,59%; Até 5º ano Ensino Fundamental: 72,42%). Note-se que são nas duas faixas mais elevadas de escolaridade que a participação feminina nos rendimentos masculinos apresenta as menores frações, sendo 67,99% para o ensino Superior Incompleto e 60,93% para o Superior Completo.

**Tabela 8**

Remuneração Média de Dezembro, em Reais, a Preços de Dez/2013 (1)  
BRASIL - 2012 e 2013

GRAU DE INSTRUÇÃO	2012			2013			Var. Relativa (%)			Rel (%) Mulher/ Homens
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
Analfabeto	1.072,00	887,87	1.049,01	1.126,58	930,40	1.101,37	5,09	4,79	4,99	82,59
Até 5ª Incompleto	1.365,65	1.000,23	1.282,77	1.422,21	1.030,01	1.332,06	4,14	2,98	3,84	72,42
5ª Completo Fundamental	1.504,26	1.017,79	1.373,34	1.575,52	1.069,64	1.437,94	4,74	5,09	4,70	67,89
6ª a 9ª Fundamental	1.497,27	1.018,60	1.362,02	1.559,49	1.051,34	1.414,98	4,16	3,21	3,89	67,42
Fundamental Completo	1.578,06	1.094,33	1.422,72	1.628,67	1.154,23	1.476,24	3,21	5,47	3,76	70,87
Médio Incompleto	1.433,88	1.040,79	1.296,83	1.485,47	1.071,17	1.339,96	3,60	2,92	3,33	72,11
Médio Completo	1.911,62	1.354,06	1.663,84	1.966,93	1.392,41	1.713,38	2,89	2,83	2,98	70,79
Superior Incompleto	3.001,13	2.021,36	2.492,65	3.010,17	2.046,60	2.508,36	0,30	1,25	0,63	67,99
Superior Completo	6.499,88	3.933,43	4.998,40	6.533,64	3.980,69	5.030,00	0,52	1,20	0,63	60,93
Total	2.375,58	1.953,18	2.195,78	2.451,20	2.018,48	2.265,71	3,18	3,34	3,18	82,35

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75 - Deflator INPC.

**Gráfico 7**

## II.4 – Remuneração Setorial

Segundo o recorte setorial, verifica-se que quase todos os oito setores de atividade econômica evidenciaram expansão nos rendimentos, destacando-se os setores da Agricultura (6,13%), sendo seguida, respectivamente, pelos setores da Indústria Extrativa Mineral (4,76%), da Construção Civil (4,29%), do Comércio (3,63%), da Indústria de Transformação (3,40%) e dos Serviços (3,33%), todos com aumentos superiores ao ocorrido no conjunto de todos os setores (3,18%).

Os Serviços de Utilidade Pública (-3,61%) foi o setor que registrou queda nos rendimentos reais e a Administração Pública (2,07%) obteve ganho real inferior à média nacional. O ganho real da Indústria de Transformação originou-se do aumento real em onze dos doze ramos que a compõe, cabendo destacar a Indústria de Calçados (5,55%), a Indústria de Madeira e Mobiliário (5,42%) e a Indústria Têxtil (5,28%). O ramo da Indústria que registrou perda foi o de Material Elétrico e de Comunicação (-0,54%). O aumento real no setor Serviços (3,33%) originou-se do aumento real em todos os segmentos que o integram, com destaque para os Serviços de Administração de Imóveis e Técnico-Profissionais (3,85%), serviços de Ensino (3,83%) e Serviços de Transportes e Comunicação (3,46%).

A elevação real dos rendimentos no Comércio (3,63%) pode ser creditada principalmente ao aumento real do Comércio Varejista (4,13%), considerando que o Comércio Atacadista registrou um aumento de 1,90%.

**Tabela 9**

**BRASIL - REMUNERAÇÃO MÉDIA EM 31/12, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2013, POR SETOR E SUBSETOR, EM 2012 E 2013**

Setor/Subsetor	2012	2013	Var. relativa (%)
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>5.203,13</b>	<b>5.450,97</b>	<b>4,76</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>2.199,74</b>	<b>2.274,47</b>	<b>3,40</b>
Prod. Mineral Não Metálico	1.701,33	1.750,15	2,87
Indústria Metalúrgica	2.406,10	2.458,51	2,18
Indústria Mecânica	2.930,06	2.989,17	2,02
Elétrico e Comunic	2.636,33	2.622,18	-0,54
Material de Transporte	3.665,22	3.793,58	3,50
Madeira e Mobiliário	1.462,57	1.541,83	5,42
Papel e Gráf	2.539,47	2.559,98	0,81
Borracha, Fumo, Couros	2.119,10	2.206,00	4,10
Indústria Química	3.276,73	3.396,45	3,65
Indústria Têxtil	1.314,24	1.383,80	5,28
Indústria Calçados	1.153,53	1.217,51	5,55
Alimentos e Bebidas	1.676,25	1.735,77	3,55
<b>Serviço Utilidade Pública</b>	<b>3.892,66</b>	<b>3.752,21</b>	<b>-3,61</b>
<b>Construção Civil</b>	<b>1.846,39</b>	<b>1.925,63</b>	<b>4,29</b>
<b>Comércio</b>	<b>1.478,76</b>	<b>1.532,40</b>	<b>3,63</b>
Comércio Varejista	1.337,24	1.392,42	4,13
Comércio Atacadista	2.191,44	2.233,02	1,90
<b>Serviços</b>	<b>2.141,33</b>	<b>2.212,61</b>	<b>3,33</b>
Instituição Financeira	5.045,86	5.129,25	1,65
Adm Técnica Profissional	1.966,90	2.042,69	3,85
Transporte e Comunicações	2.128,80	2.202,46	3,46
Aloj Comunic	1.420,91	1.467,64	3,29
Médicos Odontológicos Vet	2.059,67	2.132,47	3,53
Ensino	3.011,54	3.126,75	3,83
<b>Administração Pública</b>	<b>3.129,30</b>	<b>3.194,13</b>	<b>2,07</b>
<b>Agricultura</b>	<b>1.287,81</b>	<b>1.366,76</b>	<b>6,13</b>
<b>Total</b>	<b>2.195,78</b>	<b>2.265,71</b>	<b>3,18</b>

Deflator INPC

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

## II.5 – Remuneração por Tamanho de Estabelecimento

Os dados por Tamanho de Estabelecimento mostram que todas as faixas tiveram aumento dos rendimentos, que variaram de 4,70%, nos estabelecimentos de 5 a 9 vínculos, a 2,51% naqueles de 1.000 ou mais vínculos. O segundo e o terceiro maior aumento real dos rendimentos ocorreram no estrato de 10 a 19 vínculos que evidenciou um ganho real de 4,24% e no estrato de 1 a 4 vínculos empregatícios, que registrou ganho real de 4,06 %. No sentido oposto, os estabelecimentos classificados no estrato 500 a 999 vínculos obtiveram um aumento mais modesto (2,54%). A amplitude da variação dos ganhos reais do rendimento médio, entre todas as faixas de estabelecimentos, em 2013, é da ordem de 2,19 pp, o que representou uma redução de 0,94 pp em relação ao comportamento de 2012 (3,13 pp).

Os dados demonstram, também, que houve uma redução da distância dos rendimentos auferidos nos micro estabelecimentos (R\$1.164,61) e nos grandes estabelecimentos, com 1.000 ou mais vínculos (R\$ 3.228,16), que passou de 181,38% em 2012 para 177,19% em 2013, dando continuidade à trajetória declinante observada em 2011 (187,89%) e em 2010 (188,32%). Essa expressiva diferença entre as remunerações médias desses dois estratos pode ser explicada pela interação de um conjunto de fatores, tais como o nível de escolaridade, o grau de sindicalização e o poder de mercado dos estabelecimentos de repassar os custos aos preços. É de se esperar também que, nos estabelecimentos maiores, haja uma mão de obra mais qualificada e, por conseguinte, melhor remunerada. Nesse contexto, percebe-se uma nítida correlação entre o tamanho do estabelecimento e os

rendimentos, ou seja, quanto maior o estabelecimento, maior a remuneração dos trabalhadores.

**Tabela 10**

**Remuneração Média de Dezembro, a preços de Dez/2013 por Tamanho de Estabelecimento**

**BRASIL - 2012 e 2013**

TAM ESTAB	2012	2013	Variação Relativa (%)
Até 4 vínculos ativos	1.119,16	1.164,61	4,06
De 5 a 9 vínculos ativos	1.321,41	1.383,52	4,70
De 10 a 19 vínculos ativos	1.510,03	1.573,99	4,24
De 20 a 49 vínculos ativos	1.711,39	1.771,90	3,54
De 50 a 99 vínculos ativos	1.929,72	2.000,12	3,65
De 100 a 249 vínculos ativos	2.210,49	2.279,37	3,12
De 250 a 499 vínculos ativos	2.444,22	2.540,95	3,96
De 500 a 999 vínculos ativos	2.625,07	2.691,67	2,54
1000 ou mais vínculos ativos	3.149,11	3.228,16	2,51
<b>Total</b>	<b>2.195,78</b>	<b>2.265,71</b>	<b>3,18</b>

Deflator INPC

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

### III – Raça/Cor

Os dados da variável raça/cor tomaram como referência apenas os vínculos empregatícios celetistas, conforme ocorrido em anos anteriores, que em 2013, totalizaram 40,0 milhões. Não serão abordados os vínculos estatutários, em razão de não apresentarem o mesmo nível de confiabilidade das demais variáveis da RAIS, apesar dos esforços despendidos do MTE para aprimorar essa informação. Também não serão analisados os vínculos empregatícios da raça/cor classificados como Amarelos e Indígenas, considerando a baixa representatividade desses vínculos, que, em conjunto, correspondem a cerca de 1%.

Tendo como base os trabalhadores Brancos, Pretos/Negros e os Pardos, em 2013, verifica-se que todos elevaram o nível de emprego, com destaque para os Pardos, que expandiram em 5,42%, indicando, contudo, um arrefecimento quando comparado a 2012 (5,88%). Em termos absolutos, os Pardos lideraram pela terceira vez consecutiva a geração de empregos, com incremento de 644,2 mil postos de trabalho. Esse desempenho contribuiu para a continuidade do processo de elevação da participação dos Pardos em relação ao total de vínculos empregatícios, que em 2011 era de 29,85%, elevou-se em 2012 para 30,55% e atingiu 31,33% em 2013.

A segunda maior taxa de crescimento foi verificada para os vínculos de Pretos/Negros, que aumentaram o contingente de empregos em 2,66%, ante 2,31% em 2012, representando um incremento de 52,4 mil postos de trabalho.

Os trabalhadores classificados como Brancos vêm perdendo seu dinamismo, em termos de crescimento de emprego, movimento já detectado nos anos anteriores. No ano

em análise, registrou expansão de 0,25%, percentual bem abaixo da média 2,76%, o que teve como resultante a continuidade da trajetória declinante verificada desde 2007. Em termos absolutos, registrou o incremento de 55,3 mil postos de trabalho. Observa-se, ao longo dos anos anteriores, redução na participação em comparação ao total de empregos celetista, passando de 58,25% em 2011, para 56,77% em 2012, atingindo 55,38% em 2013.

Em 2013, os dados da RAIS por Gênero mostram que o crescimento do emprego celetista das mulheres foi da ordem de 4,08%, percentual bem superior ao registrado para os homens (+1,93%). As mulheres apresentaram comportamento do emprego mais favorável que o dos homens nos três tipos de raças: Parda, +7,48% para as mulheres, ante +4,28% para os homens, Preta/Negra, +4,79% para as mulheres e +1,61% para os homens, e Branca, +1,32% para as mulheres e -0,49% para os homens.

**Tabela 11**

**BRASIL - NÚMERO DE VÍNCULOS CELETISTAS ATIVOS EM 31/12, SEGUNDO RAÇA/COR E GÊNERO, EM 2012 E 2013**

RAÇA/COR	RAIS 2012			RAIS 2013			Variação Absoluta			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Indígena	58.609	32.878	91.487	56.976	40.975	97.951	-1.633	8.097	6.464	-2,79	24,63	7,07
Branca	13.016.647	9.070.759	22.087.406	12.952.601	9.190.059	22.142.660	-64.046	119.300	55.254	-0,49	1,32	0,25
Preta/Negra	1.325.418	649.697	1.975.115	1.346.749	680.813	2.027.562	21.331	31.116	52.447	1,61	4,79	2,66
Amarela	186.522	121.809	308.331	191.440	140.243	331.683	4.918	18.434	23.352	2,64	15,13	7,57
Parda	7.643.626	4.240.879	11.884.505	7.970.490	4.558.183	12.528.673	326.864	317.304	644.168	4,28	7,48	5,42
Não Identificados	1.565.139	994.788	2.559.927	1.736.975	1.116.309	2.853.284	171.836	121.521	293.357	10,98	12,22	11,46
<b>Total</b>	<b>23.795.961</b>	<b>15.110.810</b>	<b>38.906.771</b>	<b>24.255.231</b>	<b>15.726.582</b>	<b>39.981.813</b>	<b>459.270</b>	<b>615.772</b>	<b>1.075.042</b>	<b>1,93</b>	<b>4,08</b>	<b>2,76</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Nos níveis de escolaridade até o grau de instrução de Ensino Médio Incompleto, os trabalhadores classificados como Pretos/Negros apresentam uma maior participação relativa, quando comparada com a participação dos Brancos e dos Pardos. No caso da faixa de menor escolaridade, Analfabetos, o percentual dos Pretos/Negros corresponde a 0,78%, o dos Pardos a 0,59%, sendo de 0,24% para os Brancos. No grau de Ensino Médio Incompleto, a representatividade dos assalariados Pretos/Negros e Pardos era de 10,54% e de 9,40%, respectivamente, contra 8,43% dos Brancos. Nos níveis de Educação Superior Incompleta e Completa, a participação dos Pretos/Negros é a menor, dentre os três tipos (2,54% e 5,65%, respectivamente), seguida dos Pardos, com 2,98% e 8,09% para os respectivos graus de instrução e de 4,62% e 16,23% para os Brancos. Nos três tipos de Raça/Cor, a participação das mulheres é menor nos níveis de escolaridade abaixo do nível Médio Incompleto e maior nas faixas de mais altos graus de instrução, quando comparada à participação dos homens, o que apresenta um movimento de aumento de anos de estudo das mulheres em ritmo superior ao masculino.

**Tabela 12**

BRASIL - DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGO EM 31/12/2013, POR RAÇA/COR, GRAU DE INSTRUÇÃO E GÊNERO

Grau de Instrução	Branca			Preta/Negra			Parda			Total		
	Masc.	Fem.	Total									
Analfabeto	0,34	0,10	0,24	1,04	0,26	0,78	0,85	0,15	0,59	0,51	0,10	0,33
Até o 5º ano Incomp. Ensino Fundamental	3,20	1,41	2,46	7,01	3,18	5,72	5,97	1,99	4,52	4,17	1,66	3,09
5º ano Completo do Ensino Fundamental	4,42	2,34	3,56	6,47	3,85	5,59	4,76	2,18	3,82	4,37	2,20	3,44
Do 6º ao 9º ano Incomp. Ensino Fundamental	8,00	4,73	6,64	12,37	8,08	10,93	10,08	5,33	8,35	8,15	4,38	6,54
Ensino Fundamental Completo	14,10	9,67	12,27	15,48	11,67	14,20	13,68	8,67	11,86	13,55	8,61	11,44
Ensino Médio Incompleto	9,24	7,29	8,43	10,90	9,81	10,54	10,06	8,25	9,40	8,63	6,25	7,61
Ensino Médio Completo	43,68	48,20	45,55	40,45	51,17	44,05	46,34	57,43	50,38	44,15	46,67	45,23
Educação Superior Incompleta	3,87	5,67	4,62	1,99	3,63	2,54	2,30	4,18	2,98	3,21	4,68	3,84
Educação Superior Completa	13,14	20,58	16,23	4,29	8,35	5,65	5,96	11,83	8,09	13,27	25,45	18,48
<b>Total</b>	<b>100,00</b>											

Fonte: RAIS/2010 - MTE

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Na RAIS 2013, os rendimentos dos vínculos empregatícios declarados como Pretos/Negros registraram ganho real de 4,55%, superior aos trabalhadores Pardos e Brancos, que apresentaram incremento de 3,86% e 3,76%, respectivamente. Os rendimentos médios dos trabalhadores classificados Pretos/Negros representam 70,13%, em 2013, ante 69,58%, em 2012, daqueles auferidos pelos Brancos, indicando continuidade da redução da disparidade entre os rendimentos recebidos pelos respectivos assalariados formais. Da mesma maneira, os dados apontam um declínio na diferença existente, entre os rendimentos dos Pardos versus Brancos, que passou de 71,36% em 2012 para 71,41% em 2013.

No tocante ao Gênero, verifica-se que a Mulher Preta/ Negra foi a que obteve o maior percentual de aumento nos rendimentos, ao registrar um ganho real de 4,71% frente a 3,88% para a classificada como Branca e 3,76% para a Mulher Parda. No que diz respeito aos Homens, a liderança em 2013 ocorreu para aqueles trabalhadores Pretos/Negros, que obtiveram um aumento real da ordem de 4,80%, seguidos dos trabalhadores Pardos (4,08%) e dos Brancos (3,91%).

Os dados de rendimento médio por grau de instrução e por raça/cor demonstram que os trabalhadores classificados como Brancos auferem rendimentos médios superiores em todos os níveis de graus de instrução, em relação aos trabalhadores declarados como Pretos/Negros e como Pardos. A maior disparidade entre os rendimentos médios auferidos pelos Pretos/Negros, em relação aos percebidos pelos Brancos, ocorre no nível Superior Completo, onde os rendimentos médios dos Pretos/Negros versus os rendimentos dos Brancos representavam 71,92% em 2013, sendo 71,41% em 2012 e 70,42% em 2011, sinalizando um processo contínuo de recuperação. No caso dos Pardos, essa representatividade dos rendimentos no nível Superior Completo, comparativamente aos dos Brancos, atingiu 74,51% em 2013.

Tabela 13

BRASIL - REMUNERAÇÃO EM DEZEMBRO DOS VÍNCULOS CELETISTAS ATIVOS, SEGUNDO RAÇA/COR E GÊNERO

Raça/Cor	RAIS 2012 (*)			RAIS 2013			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Indígena	1.865,16	1.506,15	1.735,45	1.960,36	1.480,88	1.761,48	5,10	-1,68	1,50
Branca	2.443,53	1.806,19	2.180,93	2.539,01	1.876,26	2.263,26	3,91	3,88	3,78
Preta/Negra	1.657,63	1.232,78	1.517,99	1.737,14	1.290,87	1.587,10	4,80	4,71	4,55
Amarela	2.805,87	2.262,90	2.590,51	2.876,74	2.274,10	2.620,94	2,53	0,50	1,17
Parda	1.703,29	1.293,39	1.556,00	1.772,85	1.342,00	1.615,52	4,08	3,76	3,83
Não Identificados	1.872,25	1.396,18	1.686,89	1.917,01	1.444,54	1.731,35	2,39	3,46	2,64
<b>Total</b>	<b>2.125,74</b>	<b>1.613,38</b>	<b>1.926,52</b>	<b>2.199,12</b>	<b>1.667,57</b>	<b>1.989,45</b>	<b>3,45</b>	<b>3,36</b>	<b>3,27</b>

(\*) Deflator: INPC

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

No sentido oposto, a menor diferença entre os rendimentos dos Pretos/Negros versus Brancos, em 2013, ocorreu na faixa de Ensino Fundamental Completo (91,75%) sendo de 91,72% em 2012, de 91,14% em 2011 e de 90,63% em 2010. Note-se que este percentual indica uma desaceleração no processo sucessivo de declínio das distâncias entre os rendimentos auferidos pelos Pretos/Negros e os Brancos, nesse grau de instrução. No que se refere aos Pardos a maior representatividade dos rendimentos nesse mesmo tipo de comparação situou-se na faixa de 5º Ano Completo do Ensino Fundamental, cujo percentual foi da ordem de 91,39% registrando um recuo quando comparado com o ano de 2012 (92,14%).

Tabela 14

BRASIL - REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E RAÇA/COR, EM 2013

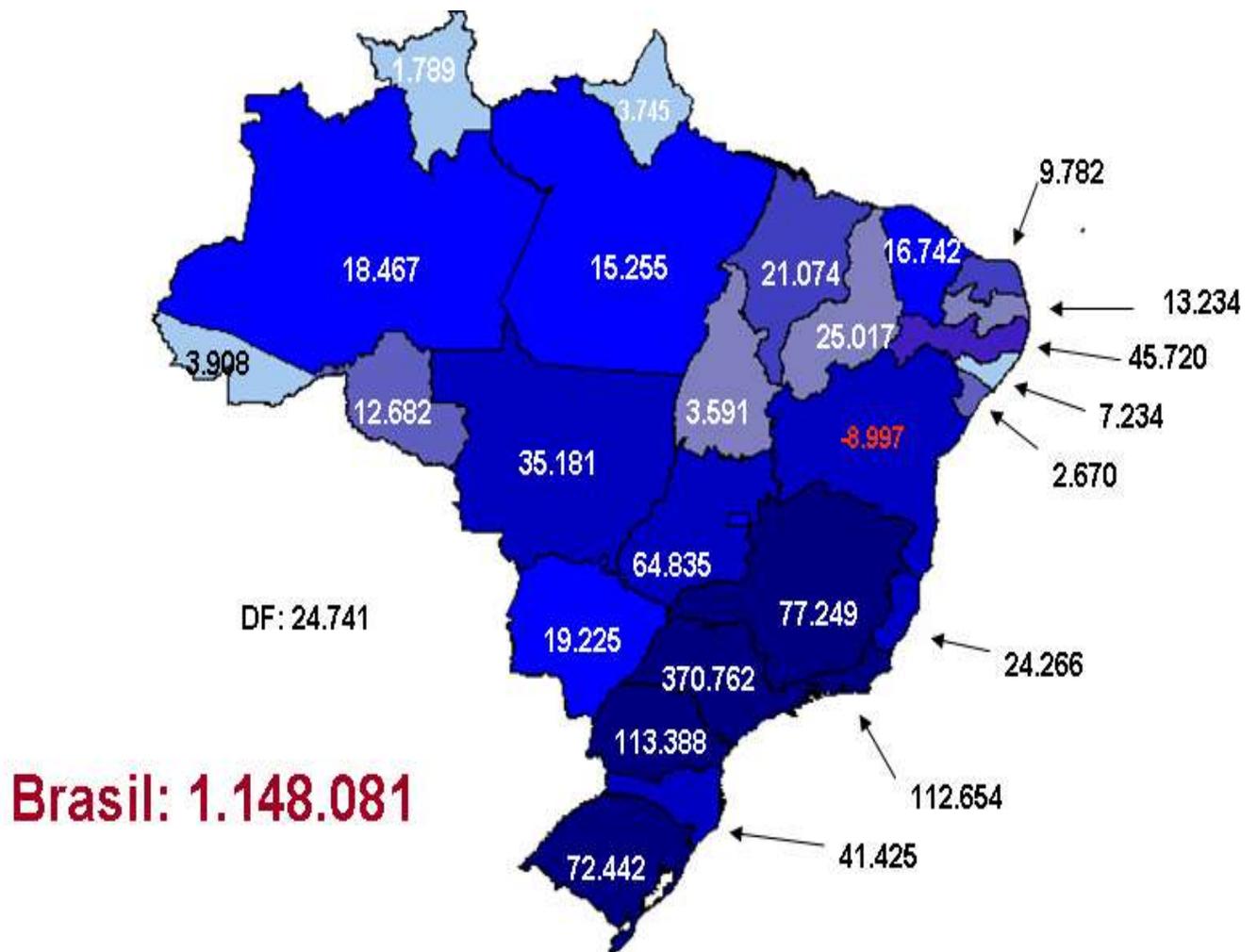
Grau de Instrução	Branca (a)	Preta/Negra (b)	Parda (c)	Total	Relação % (b)/(a)	Relação % (c)/(a)
Analfabeto	1.160,53	1.056,24	1.036,06	1.099,39	91,01	89,27
Até o 5ª ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.377,82	1.246,97	1.256,01	1.304,05	90,50	91,16
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	1.474,81	1.330,57	1.347,80	1.414,11	90,22	91,39
Do 6ª ao 9ª ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.453,93	1.317,63	1.325,62	1.388,64	90,63	91,18
Ensino Fundamental Completo	1.478,65	1.356,62	1.333,42	1.416,74	91,75	90,18
Ensino Médio Incompleto	1.364,42	1.241,77	1.194,85	1.290,21	91,01	87,57
Ensino Médio Completo	1.721,02	1.563,60	1.453,24	1.597,87	90,85	84,44
Educação Superior Incompleta	2.591,28	2.169,75	2.080,19	2.422,27	83,73	80,28
Educação Superior Completa	5.336,67	3.838,10	3.976,44	4.973,44	71,92	74,51
<b>Total</b>	<b>2.263,26</b>	<b>1.587,10</b>	<b>1.615,52</b>	<b>1.989,45</b>	<b>70,12</b>	<b>71,38</b>

Obs.: no total estão incluídas as remunerações das raças Amarela, Indígena e Não Identificadas

Fonte: RAIS/2010 - MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Saldo do Emprego Formal – 2013  
Variação Absoluta



Saldo do Emprego Formal – 2013  
Variação Relativa

